

“O diálogo com o governo federal é cotidiano”

Em fase de encerramento da gestão, a reitora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Professora Doutora Roselane Neckel, fez um balanço de seu trabalho nessa entrevista exclusiva à Coluna Pelo Estado. Ela é professora do Departamento de História e atua como professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade. Tem licenciatura em História, (UFSC 1988), e Mestrado e Doutorado em História (PUC-SP, 1993 e 2004). Foi vice-diretora (2004) e diretora (desde 2008) do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC. Aqui ela fala das obras que conseguiu realizar e do crescimento que a UFSC registrou nos últimos quatro anos, passando de 5,5 mil para 6,5 mil alunos. Criar as condições de infraestrutura e acadêmicas para receber todos esses estudantes foi o grande desafio do período.



Jair Quint/UFSC

[PeloEstado] - A senhora assumiu a reitoria e logo depois enfrentou uma greve. Encerra a gestão também com uma greve. Como lidar com isso?

Roselane Neckel. - Para todo gestor, todo reitor ou reitora, em primeiro lugar está o respeito ao direito constitucional de greve. Essa é uma situação bastante difícil para as universidades, em especial quando envolve uma única categoria, como é o caso dos servidores da administração e não envolve as demais categorias, ou seja, estudantes e professores. Então o que primeiro temos que fazer sempre é buscar o diálogo com o movimento, e isso tem sido feito, desde 2012, nas greves que aconteceram na UFSC. Estabelecemos o diálogo, tentando preservar os serviços essenciais para a comunidade que não está em greve. Isso é um processo bastante difícil diante das orientações, na maioria das vezes orientações nacionais, do movimento.

[PE] - Chegou a ter prejuízo?

Roselane - O que temos claro hoje é a continuidade das atividades da Universidade, com as pró-reitorias e secretarias assumindo a responsabilidade para que as atividades fossem mantidas na UFSC. As aulas continuaram nesse período e hoje nós não temos nenhum aluno sem concluir suas atividades do primeiro e segundo semestres. E já estamos na metade do segundo semestre. Enquanto em outras instituições não houve essa continuidade, na UFSC, graças ao apoio, ao entendimento de vários colaboradores, de várias pessoas da equipe, nós tivemos a continuidade das atividades sem modificar o calendário. Isso

é muito importante. Só duas questões específicas: nos cursos de Pedagogia e Serviço Social, onde houve adesão, também, dos professores ao movimento nacional de greve, houve atraso do calendário. Mas os demais 80 e poucos cursos da UFSC, bem como nos demais campi, as atividades continuaram normais. O calendário desses dois cursos será recuperado a partir de um estudo cuidadoso para preservar a qualidade.

[PE] - Nesse período de quase quatro anos, o que teve de destaque na sua gestão?

Roselane - Eu acho que o mais importante, que foi o grande diagnóstico de quando assumimos a Reitoria, foi a infraestrutura física. Os 54 mil m² de obras que ficaram da reestruturação do Reuni (programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), realizada entre 2008 e 2012, são um exemplo. Em 2 anos, a partir de um trabalho de equipe, e ao mesmo tempo de um trabalho de reorganização administrativa da Universidade, nós conseguimos fazer os projetos e licitações dessas obras que darão maior qualidade aos cursos que foram criados entre 2008 e 2011. Também um trabalho muito intenso da equipe está na consolidação dos campi, e ao mesmo tempo em ampliar as condições de permanência estudantil, nesse momento, nos campi. Exatamente por esse legado das obras acadêmicas, estamos trabalhando com a ampliação do número de bolsas estudantis e auxílio moradia. Acho que foi muito importante também termos conseguido, com diálogos com o governo federal de forma cotidiana, mostrar a necessidade de abertura

de aproximadamente 200 vagas novas, que garantiram a consolidação dos cursos Reuni. Acho que esse foi um grande mérito do nosso trabalho.

[PE] - As obras estão em andamento?

Roselane - Estão em andamento. Inauguramos agora mais um prédio, o prédio do Centro de Comunicação e Expressão estará concluído até o final do ano. Uma obra que vai contribuir para quatro cursos novos: Design, Cinema, Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) e Artes Cênicas, cursos do Reuni. No Centro de Filosofia e Ciências Humanas nós temos mais dois prédios, que vão reunir os novos cursos Reuni, além de todos os demais departamentos do centro, hoje instalado em um prédio dos anos 1980. Então, vamos ter dois prédios que vão atender todos os departamentos, mas especialmente os cursos com laboratórios de Oceanografia, Geologia, Museologia e Antropologia, além de todos os demais departamentos de Geociências, Antropologia, Psicologia, ou seja, várias áreas novas para expansão dos cursos.

[PE] - Uma das suas metas era expansão da UFSC. O que conseguiu realizar?

Roselane - É muito importante enfatizar a criação do Campus de Blumenau, que foi um entendimento realizado em maio de 2012 e que gerou mais de 123 novas vagas de professores, 170 vagas de técnicos, que levou a criação de cinco novos cursos de graduação, três da área de Engenharia - Têxtil, de Materiais e de Automação -, e dois cursos de licenciatura - Matemática e Química. Isso representou 500 no-

vas vagas públicas no campus da UFSC em Blumenau. Também foram criados mais dois novos cursos de graduação no Campus de Florianópolis: Animação, com 28 vagas, e Ciências da Informação, com 14 novas vagas. Na pós-graduação, além de ter ampliado o número de cursos classificados como de excelência pela Capes (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), foram criados, entre 2012 e 2015, 19 cursos novos, inclusive nos campi da UFSC que foram criados entre 2008 e 2012. São mestrados acadêmicos, doutorados e mestrados profissionais, polos de mestrado realizados em rede, em parceria com outras instituições, e temos ainda mais quatro aprovados em 2015, para início em 2016, que são: Mestrado em Energia e Sustentabilidade, no campus de Araranguá; Mestrado Profissional em Desastres Naturais, em Direito e em Informática e Saúde, os três em Florianópolis; há ainda os mestrados em Engenharia de Ciências Mecânicas e o de Sistemas Eletrônicos, ambos em Joinville, aguardando aprovação da Capes.

Foi feito também um investimento na infraestrutura de todos os campi. Em Curitiba, por exemplo, acontece a segunda maior obra da UFSC, no valor de 22 milhões de reais. O prédio do CCE, que já deveria estar pronto há muitos anos, nós conseguimos em tempo record, em menos de dois anos, finalizar projeto e fazer a licitação e a obra está sendo concluída. Fizemos as obras ainda no Centro de Ciências Biológicas, no Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas e no Centro de Esportes, recém-inaugurado. São demandas históricas na UFSC, que estão sendo atendidas.

[PE] - E no interior do estado, como está a UFSC?

Roselane - Nós tínhamos o Campus de Araranguá, mas não tínhamos o prédio, que agora está sendo adquirido da Unisul, o que dará condições não apenas para os cursos que lá estão, de Tecnologia da Informação, Fisioterapia, Computação, Engenharia de Energia, mas também tanto para Curitiba quanto para Araranguá, para a criação dos novos cursos de Medicina do Programa Mais Médicos 2. É muito importante lembrar que a UFSC é gestora do Mais Médicos em Santa Catarina, e essa decisão foi tomada após uma reunião com o Departamento de Medicina. Chamamos uma equipe da saúde pública em nosso gabinete e criamos o comitê gestor tutor do Mais Médicos em Santa Catarina. Dessa forma, atendemos praticamente todos os municípios do estado, cumprindo assim uma missão social importante.

[PE] - A UFSC teve que crescer.

Roselane - Sim. Passamos de 5.500 pra 6.500 alunos. Os cursos já haviam sido implantados entre 2009 e 2011. Então, o grande desafio da nossa administração era garantir a infraestrutura, o espaço arquitetônico para realização das atividades e também garantir novas vagas junto ao Governo Federal em relação aos professores e técnicos. Passamos, então, de 1.952 docentes na UFSC em 2012, para 2.170 ao final de 2014. E de 3.103 para 3.174 técnicos. Para receber todos esses estudantes, professores e técnicos, os projetos executados nesse período foram de mais de 50 mil m² de obras, salas de aula, salas administrativas e espaços acadêmicos como laboratórios de ensino e pesquisa.